



FEMINISMO E A QUESTÃO DE GÊNERO



Simone de Beauvoir

Patriarcado?

Seria um conjunto de práticas e estruturas de dominação, exploração e opressão feitas para o homem sempre subjugar a mulher.

“NINGUÉM NASCE MULHER”

A provocativa frase da filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908-1986) aponta para a construção sociocultural das identidades de gênero (masculino e feminino) em lugar do determinismo biológico. Dito em outras palavras, o ser masculino e o ser feminino são construções culturais que variam de sociedade para sociedade.

Portanto, nenhum dos gêneros e, principalmente a mulher, não estava fadada a um papel específico dentro do núcleo familiar ou da sociedade. Através de suas ideias, desatrelando a feminilidade do aparelho reprodutor feminino, Simone de Beauvoir contrapôs-se ao que era chamado de “destino biológico da mulher”.

IDEOLOGIA OU “QUESTÃO DE GÊNERO”?

Ao contrário do que se fala nas redes sociais e no discurso de muitos políticos e pessoas públicas em geral, não existe uma “ideologia” de gênero. Se isso fosse verdade, os estudos de gênero apontariam sempre para uma direção, e não é isso o que acontece. Na realidade, o que existe são os “estudos de gênero”, que são fundamentados academicamente.



SEXO E GÊNERO

Estas confusões decorrem do fato das pessoas não saberem a diferença entre sexo e gênero. Frequentemente confundidos, estes dois conceitos não são sinônimos. Cada um guarda suas particularidades. Enquanto o sexo refere-se às características fisiológicas e anatômicas de homens e mulheres, o gênero diz respeito às diferenças culturais, sociais e psicológicas.



A partir do momento em que entendemos isso, fica muito mais fácil entendermos o pensamento de Simone de Beauvoir, por exemplo, ou então porque não necessariamente uma pessoa do sexo masculino ou feminino precisa corresponder a todas as expectativas que, socialmente e culturalmente se espera dele ou dela.

DIREÇÕES TEÓRICAS NA QUESTÃO DE GÊNERO

Como havíamos comentado, não existe um direcionamento específico nos estudos de gênero e, portanto, eles não podem ser considerados uma ideologia. Ao tomarmos conhecimento das direções teóricas desses estudos, esta realidade fica mais clara. Sendo assim, segundo Anthony Giddens, existem três possibilidades de discussão teórica sobre a questão de gênero:

- ▶ **Da existência de supostos fundamentos naturais.**
- ▶ **Da socialização de gênero ou a esfera cultural.**
- ▶ **Gênero e sexo como uma construção sociocultural.**

E no caso desta terceira via, discute-se a construção e reconstrução do corpo segundo modelos estéticos.

PRECONCEITO ESTRUTURAL SOBRE A MULHER



As imagens acima representam a forma como as mulheres são vistas por muitos homens em nossa sociedade. Isto mostra que a violência contra a mulher não é apenas física, mas principalmente psicológica. Uma rápida análise destas peças de propaganda, feitas em diferentes épocas, mostra que a mulher sempre foi vista como um objeto de exploração do homem.

Seja servindo-o, como na imagem mais antiga acima, ou então sendo utilizada em propagandas de cerveja que têm como alvo o público masculino, o que há de comum é a mulher como objeto de prazer do homem.



A propaganda acima é ainda pior, pois faz humor com algo muito sério que é o feminicídio. Até o final da década de 70, um homem poderia ser absolvido do crime de homicídio caso provasse que matou sua mulher “em defesa da honra” (casos de traição).

O FEMINISMO

Com origens no final do século XIX, o movimento feminista ganha força no começo do século XX, com o movimento sufragista, que defendia o direito de voto para as mulheres, e depois, com o advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Neste caso, a necessidade de mais pessoas para trabalhar, já que boa parte dos homens iam para a frente de batalha, fez com que se abrissem novas oportunidades de trabalho para as mulheres.

Por outro lado, o mundo burguês capitalista teve que dar uma resposta para a União Soviética, que surgida após a Primeira Guerra Mundial, se gabava de ter abolido as diferenças entre homens e mulheres, haja vista que para a ideologia comunista o machismo era visto como algo típico do capitalismo.

Por outro lado, quanto mais a sociedade foi se tornando mais laica e mais racionalizada, a ordem patriarcal foi mais questionada, pois ela costumava ser embasada e defendida com base em argumentos religiosos que limitava o papel da mulher ao mundo doméstico e em subserviência ao homem.

MACHISMO DA MULHER? NÃO!!!

Apesar de algumas pessoas dizerem que o feminismo é uma espécie de machismo da mulher, esta afirmação não procede. Ao passo que o machismo opera sob a perspectiva da desigualdade, o feminismo busca a igualdade. Se de fato existisse algo semelhante da parte das mulheres, se chamaria femismo, e não feminismo.

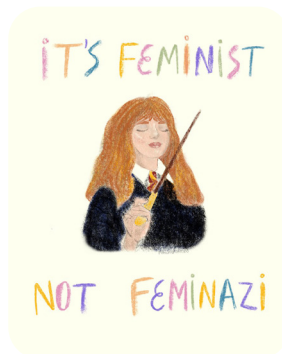


FEMINISMO E REAÇÕES



É claro que o feminismo não foi bem aceito pela sociedade quando surgiu, assim como ainda é criticado por muitas pessoas em pleno século XXI. Isso ocorre em decorrência de uma certa resistência daqueles que se beneficiam com a ordem patriarcal.

Evidentemente, após séculos de dominação masculina, as mulheres atuam com muita contundência na defesa dos seus direitos. Neste sentido, é comum serem feitas críticas como chamá-las de “feminazis” e coisas parecidas. No entanto, isto é somente uma forma de deslegitimar o feminismo, que não possui relação com o fascismo.





VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Muitas vezes é difícil para as mulheres, principalmente se tiverem sido criadas em um contexto machista, identificarem quando sofrem algum tipo de violência. Pelo fato de vivermos numa estrutura patriarcal, vemos com naturalidade muitas formas de violência invisíveis, que por mais que não sejam vistas contribuem para a reprodução de estereótipos e comportamentos machistas que rebaixam a mulher. Tendo isso em vista, foi feita a tabela abaixo que ajuda a identificar a violência de gênero contra a mulher, tanto a visível quanto a invisível.



ANOTAÇÕES
